

cont.

Só quem está vivendo nesta etapa do tempo, cronometrada pelo relógio cristão, pode dizer, do que é aqui. A própria imagem dum corpo pregado na cruz, pode ser o símbolo, ou o arquétipo de uma Era que começou, ali-cercada no sofrimento. E de mártir em mártir, estes 2000 anos que se aproximam, soam como um gemido gigantesco, promovido por algozes que não usam o nome da infelicidade chicoteia, chicoteia, chicoteia...

Fazem as pessoas em caldeirões pegando fogo, e prometem a glória nos tumultos da memória. Idealismo instigado por líderes que prometem coisas de que céu? No sofrimento aqui, eu me transporte pra felicidade eterna. E a vida segue num rosário de promessas. Viver assim é abnegação. Abnegação aqui e

20

Visto

e triunfaris lá. É num vale de sangue e lágrimas
se recita a ladainha dos abnegados. Há os que dão
sangue e os que tiram sangue. Os que são crucifixa-
-dos e os que crucificam. É o Calvário se reproduz no
caso diário da dor que move este mundo que geme.

Dois mil anos de era cristã significou pro ocidente
DOR, muita DOR, opressão. É o que é pior: cristão cruci-
-ficando cristão. A ~~doctrina~~ "Santa" Inquisição se armeu
-do de seus montes, pregos e cruzes conduzindo milhares de
-as pessoas ao tronco. Poder maior em meio as trevas
daquela Era, em nome do sofrimento, fazia so-
-frer. E os carrascos tinha as mãos de aço e os olhos
brilhando de fogo.

No Báculo empunhado pela S^a Sontidade, se produzia-
-se uma lança que furava as chagas dos que por
-uostino ou por outro, não fazia o que devia fazer.

Peniteciou-se o ser humano. Peniteciou-se ainda. Si que os mecanismos são mudados a partir das necessidades. Neste século, 2 guerras mundiais e uma meia dúzia de revoluções marxistas, impuseram a morte à milhões de pessoas, tornando-os ~~peças~~ em verdadeiros caldeirões de fogo.

A guerra do Vietnã e o Inferno stalinista são vergonhas para a humanidade. São exemplos de como maquinável ainda mora de forma bem viva no coração destes poderosos monstros.

Racionalismo frio, jogando num lago fervendo, milhares de pessoas. Verdadeiros demônios jogando vidas num inferno.

Nesta radiografia, podemos notar de como o mundo, vem se comendo até chegar no que chegou. Pois chega o momento em que não há mais para segurar

tenta baixaia. A dinastia Papal continua. E isso é apenas um exemplo de um contínuismo de uma política que se mudou um pouco, mas por outro lado, nota-se que as bases ainda continuam as mesmas. A Inquisição continua, um pouco mais branda. Mas continua. É no Inferno de nossos céus, as nuvens negras da dor, seguem em negro. O Papa continua excomulgando.

América. 1492 da Era Cristã. Chegam os brancos cristãos para colonização. Trazem sede de ouro, prata, terras, fúris e escravos. Para 1550, mataram, roubaram, espoliam. Nesta invasão, destruíam tudo que vê pela frente. E na montanha dos Andes, o Condor Passa clamando por justiça.

1.500 — Portugueses invade uma ~~em~~ área de terra em determinado lugar dos mares do sul. Dão

O nome de Brasil e começaram a apropriar de tudo o que quizerem. E nesta escalada feroz, continuamos nós até hoje, invadindo terras dos chamados índios e os matando. É a lei que não é a lei da selva. Pois a leis da selva são outras. Se respeita o meio ambiente. Se ama a Terra a Terra é mãe e não uma inimiga que precisa ser explorada, espezinhada, assassinada. Era uma vez Pindorama, hoje Brasil.

Se fizermos uma auto-crítica, tudo isto aparecerá e muito mais.

Com menos de 500 anos uma face da Terra mudou completamente. Uma invasão de povos vindos do outro lado do mundo, introduziu outros valores, acabando com outros enraizados há milhares de anos. Milhões de vidas foram sacrificadas em nome

desta mudança. E os deuses brônco montados a cavalo, esmagaram toda uma população, acabando com a memória e cobrindo de luto a já chamada América. Na ambição do ouro e da prata, se fez o que chamamos de "europeização" destas terras, juntamente com a cristianização forçada de almas que seu saber se cristianizaram. Não nos esqueçamos que estamos em plena ação da Inquisição. Jesuítas, soldados de Cristo, "omonsam" os índios e os humilha.

A partir de 1500 e poucos, negros são trazidos da África e aqui são escravizados. Viram mão-de-obra e propriedade dos brônco, que deitome em berços esplêndidos, enquanto são carregados em liteiras. Cristianizados a força, são forçados a não cultivar os seus valores culturais, mas com muita

gama e perseverança nos legaram alguma coisa de
ginza, de religiosidade. É no terreno a lua
samba iluminando a dor e a alegria de ser
assim: pois vindo do outro lado mundo musicalizar
e enfiar com sua cor o matiz da raça.

África do Sul é vergonha. É a prova de
como o ser humano é bárbaro, no sentido
de não entender ainda, o ser humano, como um
todo. Castro o sonho, moncha de sangue lava
as mãos e diz que é de direito.

É no vai-e-vem do ser humano sobre
a face a Terra, o panorama muda na medida
que acontece o choque culturais. Culturas diver-
sas em con-fusão; umas sobrepujando outras e
implantando um padrão normal. (Digo normal
no sentido de implantar uma norma geral.)

De certa forma isto ocorre, em fase de
do que vamos chamar de choque cultural
ou guerra cultural.

Esta coisa de jogar valores de cima para
baixo, em detrimento da morte de outros valores
culturais em jogo, ~~o~~ pode ocorrer também a ~~o~~
a morte em parte do valor cultural geral, que
seria a soma de todos os valores.

Nunq caso a ser ~~explicado~~ exemplificado,
é o do Brasil em que os valores não-bras,
quando existem, resistem em meio ao preconceito.
Os valores culturais indígenas, ~~o~~ se encontram de-
positados nos pontos da cultura brasileira.

A imposição de uma língua, pura e sim-
plesmente em detrimento de outras que poderiam
existir, enriquecendo ainda mais o nosso ~~for~~

cosmóvisar, é fato consagrado. Hoje, principalmente os nomes indígenas, integram nosso vocabulário, ~~esta~~ sendo nomes de lugares, montanhas, animais, etc. Nomes africanos, é ~~asa~~ atributos, principalmente na culinária. A ~~re~~ visitaçãõ destes valores é importante, isto, porque nos ajuda muito a entender o homem ~~o~~ interracional, mistura de todas as raças. Soma de todos os sangues. Se habita em mim, sangue de indiv, brancos e negro, porque só o branco aparece como padrão cultural na realidade, estamos ainda em vias de decretarmos se não, a nossa equivalência cultural, se fazer ressurgir do fundo de nossa alma mestiça valores que foram ocultados no porã da cultura lusa.

Cultura lusa cristianizada - diga-se de passagem. Para entendermos melhor é preciso que

[Handwritten signature]

coloque o arquétipo de um índio despidido
de nenhuma culpa, cara a cara, com um
português medieval, puritano e doente da ver-
gonha do tabu do corpo nu. Tão enraizado
estão estes padões dentro da gente, que como
coisa tão natural como é com ser humano, nu,
me deixa perplexo e me causa o maior
dos horrores. E esta vergonha vergonhosa
continua sendo passada de geração em gera-
ção. (Tal fato, me faz lembrar o general McArthur
que logo após a ocupação ~~de~~ americana do
Japão, por parte do americano, proibiu, o banho
público das pessoas nas piscinas, que se banhavam
sem nenhum pudor, pois a cultura
oriental ~~o~~ não trazia ainda o tabu da vergonha
(o cristão judaico-cristão)

E no Éden judaico, a Vergonha nasceu, acabando com o paraíso. E até hoje, apesar da ciência estar a serviço desta moral imoral, as crianças continuam a nascer sem roupas.

O papel da roupa como estamos notando, é mais forte no sentido de ser uma pseudo-duma moral ^{quando} que ser propriamente um vestuário. E sendo pseudo-duma moral que esconde e deturpa o sexo ela pesa num sentido de ajudar a nos fechar em nós mesmos, provocando ~~uma~~ ~~frustração~~ ~~que~~ ~~em~~ ~~si~~ ~~mesma~~ uma frustração muito grande. É a repressão cristã-ocidental, para qual o amor é pecado. E é neste tabu de pecado que acabamos pecando mesmo, ~~no~~ ~~então~~ ~~por~~ ~~nossa~~ ~~culpa~~, nosso complexo de culpa.

Qual não deve ter sido a surpresa dos

homens vindos do frio, ao deparar com pessoas
investidas de si mesmas, ~~investidas de se~~

É o Tabu do Edem, vem à tona. Mas
"cada qual é qual" até o momento em que o
espaço de cada um seja o espaço de cada um.

(Notícias, escandalosas nos reus da Amazônia,
em que ^{missionários} ~~obras~~ de seitas americanas, ~~proibiram~~
proibiu as índias de amamentarem em ~~publres!~~)

O negócio é pregar e converter. É esta conversão
no plano de implantar um nova religião, uma nova
visão nos chamados povos selvagens, é inverter totalmente o
modo de pensar, de viver. ESTE CONVERTER SIGNIFICA INVERTER
TUDO ISSO, EM NOME DE UM MODO VIDA INCOMPATÍVEL COM A
transparência da vida chamada selvagem.

E foi isto ^{que} aconteceu: mataram o original, pra implantar
uma concepção religiosa oculta, no lugar de uma concepção

clara e transparente no plano cósmico.

Apagaram o Sol e a Lua do céu cósmico das religiões chamadas indígenas. Em troca ofereceram um deus oculto, cheios de mistérios. Implantarão a vergonha vergonhosa na concepção e no comportamento sexual destas populações, regredindo-se assim em 1000 anos ^{uma} educação e ^{uma} civilização sem tabus nestes níveis.

É o pecado foi inventado. É junto com ela a Mãe Culpa, que cobrindo a alma, destrói a felicidade.

Esqueceram assim as estrelas, os astros do céu, e a poesia na vida acabou. Hoje a ordem é sofrer, brando prum ser que sofre eternamente pregado num Tronco. Mais que um exercício de exorcização, isto representa um exercício sadomasoquista adorando a dor.

Dor esta que se culmina de forma mais ampla na idéia de um eterno suplício, inferno que consome

os infiéis na fogueira eterna. É um mundo de medo e terror é formado na alma humana. Trouxeram pra chamada América, o ritual do medo, da repressão sexual, e da dor maior pra se gozar num futuro incerto.

Eu nome da ~~paiz~~ do amor matou, e isto é, uma enorme contradição. Ali onde brilha a prata e ouro, lá está os olhos e o coração daqueles que só pensam em acumular, acumular... absduidos pela sua Sontidade, que craveja de ouro as paredes de seu palácio.

É assim na ~~era~~ era 1500 da era cristã, o cristianismo e a civilização europeia invadiram o lado de cá. E a partir daí, todos já podem ter uma noção de como foi esta coisa.

Agoniza-se o planeta ao seu aproximar do 2º milênio da Era Cristã. Planeta espoliado, maltratado, destruído de forma elommonsa, principalmente a partir deste

século de aço e átomo. Brincaram com algo grande demais e hoje estamos pagando as consequências. Conhecemos maior de poder e hoje toda uma humanidade sofre. O amor é apenas uma retórica nos pulpitos das mais variadas religiões; e tudo roda na roda vira da ciranda econômica.

Os conflitos internos infernizam a vida dos viventes, enquanto que são os conflitos externos, no dia a dia, ajudam a compor este bolo confeitado de desilusão.

O espelho interno de cada um reflete estes monstros bestiais. Mas sempre há uma saída. Ainda bem, que temos esta alternativa. A partir de cada um, com uma mudança de atitude sem violência, se abrindo em favor outro, pois a crise antes de ser geral ela é individual. Portanto, cada um já pode começar plantando o seu jardim de Delícias.

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 20 Nº. Pág. 14

Há os gênios do mal que são contra, mas nós os escoreizamos. Mas isto vai depender de cada um, se reformulando, mudando, este arcabouço de medo, repressão e um egoísmo exagerado. O egoísmo é saudável até certo ponto. Depois de ultrapassar certos graus, fica doentio.

A vida continua no seu desenvolver, nas montanhas de sol no hemisfério sul. O monte de areia que se estende ao longo da areia da minha casa, me induz a entrar nele, me transformando em mais um grão de areia, que são milhões compondo, um conjunto maior de grãos de areia, que o próprio monte de areia.

O Grande, na sua Grandeza. E o Pequeno na sua Pequenez. É na relação do grande e do pequeno que se estabelece a noção característica das suas coisas quanto a sua quantidade. E o Grande se reparte em

Curitiba - 01/11 - 1968
mil em um milhão. E a vida segue varia,
no cristal que quebra, e se desmancha no chão.

E eu indivíduo, complexo menor duma vida maior
que se partiu. Eu, você, nós e todo mundo. E o Deus
da vida se partiu, parindo as partes.

O cachorro que entra em meu quarto pra dar
o ar de sua graça, vibra a vida de cá fora, talvez
há milhões de anos. E nos ~~dos~~ filhos, dos filhos, dos
filhos a vida ecoa no túnel imenso, até calar
a voz. E a montanha imensa se plantou no solo,
inamimal, animal que foi. E hoje reina sobera-
na, como estátua de si mesma. (Os seres anima-
dos fazem-se presentes no inanimado conjunto da vida
em ~~uma~~ parada.)

E no tempo imemorial, que extrapola o
tempo do calendário, a vida avança, projetando nos

abismo das abstrações. No esqueleto que se dilue pelo motor paciente do Deus que consome, recorda-se o passado da vida que foi.

É de novo, aquela sensação de incerteza, se postando na curiosidade do que deve ser o que não é, na forma que é. Enas nuvens que encobre como réu o Segredão, traduz-se assim, a minha certeza.

O Segredão ~~na~~ ~~era~~ com suas patas enormes de nuvens, aparecendo e desaparecendo, engolindo Platão, Sócrates, Kant e José.

No momento que passa, não passa ~~o~~ ~~o~~ ^a minha ~~esta~~ curiosidade, pois tenho sempre uma saída: me perder no mar do segredo. Melhor que desafiá-lo é abraçá-lo dar as mãos a Ele. A minha vista é curta, é só posso enxergar até onde vai o meus olhos. No horizonte que desafia

eu vejo o fim sem fim, pois é no fim sem fim,
que a vida segue enquanto a mente divaga.

A mente que é toda atávica cabe até o infinito,
porém se soubermos entender que tudo o contém é
contido e tudo que possui é possuído. ~~Por circunstâncias~~
~~das suas fronteiras~~ No copo que quem contém a
água do meu ser, é contido também pela taça
que contém o mundo inteiro.

Mas há sempre aquela faísca de curiosidade
que brilha como um diamante imenso e nos
convida a matutar. Foi com ela que todos os
filósofos perderam a cabeça e só encontram a solução
quando "enbriaguecem" conquistando a plenitude deste
segredo, navegando no mar que ao mesmo tempo
é o abismo do nada, envolto na Escumada
que aclara o segredo. Alcançar isto é se perder

no Vácuo da Inteligência, e se integrar ao próprio
Segredão. E nos livros das diferentes religiões,
falando do informe e do vazio. E enchendo e
da areia da vida, os baldes vazios do nada,
a vida se compõe. E esvaziando estes ~~mesmos~~
mesmos baldes, que o ciclo completo da vida
se ~~compõe~~ descompõe. Compor e descompor ^{composto} ^{uma}
^{composição} ^{maior}.
Para a ABSTRAÇÃO abrangendo o UM os opostos
se desfazem. E nesta abstração que surge a
idéia do Infinito, que por si só, nega esta
idéia de Plenitude, pois está sempre a se
alongar. Um Um progressivo, que não pode ser
abarcado; só vislumbrado. E pela abstração que
homem têm-se a impressão de ter 1000 mãos
e "abarcam" o "TODO" ou seja: o Segredo Maior.
E o segredo maior de acordo a idéia

do infinito, ele nunca é; ele sempre está a
a cumprir a vida. De acordo a ideia, do
Infinito, o ser está sempre a vir a ser. É o Pleno
riscado do Mapa.

O movimento ininterrupto na máquina de Javé,
é o próprio infinito.

Na dança louca em busca da certeza,
somente a 'certeza do incerto, nos convida a dançar
com certeza. Se puder nela é se achar. Se umtar
a ela é confundir com ela.

É o bolo está sobre a mesa. Objeto da
minha fome, será, engolido por mim se desfazendo
em mim: é morrendo que se vive. A vida
Grande só cabe a ideia da morte, não a

~~A ideia de movimento~~ morte em si.

Um ser em movimento traduz a ideia da vida.

Um ser que para é um @ ser que morre.
No nascimento e na morte das pedras não se
cogita. Reflexos, fenômenos, som, luzes, etc, tudo isto
me induz a sentir a vida na sua dinâmica. No
entanto é difícil imaginar a vida no abismo
da escuridão. Mas a escuridão existe. Bilhondo ou
não bilhondo, o abismo existe, a morte existe e
isto já ~~me~~ me induz a incluí-la no plano
da existência. ~~O abismo se forma~~
Na relatividade da existência, a vida
está para morte, assim como a morte está
para a vida.

O calor está voltando, e eu começo a suar. O
frio acabou e estou mudando consideravelmente. Esquecer
em meio ao calor e ao frio, são duas sensações
completamente diferentes. São ^{os} opostos se afirmando em

meu. Por mais que eu me afirme, mas me perco nas minhas sensações. Se afirmar neste caso, é tão inútil qto filosofar ~~de~~ diante da Iséia da Fome.

Se eu estou com fome eu como, ora essa.

Na palidez da manhã, eu mergulho e quero ser. No avião que cruza os mares, ~~eu~~ percebo como o mundo se estende na imensidão do vazio. Os poetas tem um coração imensas. No lirismo das horas, ~~(e compasso)~~ contemplo o meu céu.

No corriqueiro se percebe melhor como a vida vai. Aliás no corriqueiro, só se percebe apenas o necessário pra viver. Se o Segredo bate é só pra praí cossar o sopro dos pensamentos. Do lado de lá do Pacífico adormecido está o Segredão. Para quem está satisfeito consigo mesmo, cessam-se todas as dúvidas, possíveis.

Rotina l

Dia de rotina

Vertical text on the right edge of the page, possibly a library or archival stamp.

Exercizar a dúvida! Abrir-se para o existente. Para quem quer se ilimitar este é o melhor remédio. Certeza da existência somente. ~~Se se fechar nas suas certezas~~ e se afirmar demasiadamente na individualidade e se fechar em si mesmo, seu possibilidade de esclarecer pois cego de si mesmo, cai num abismo com o resto. E assim a Grande Dúvida surge. A cabeça como uma arena onde se degladiam os monstros do racional. A indecisão no momento crítico para se tomar uma decisão, e tudo se oscila no sim e no não. É melhor apasiguar dentro de nós mesmos todos os nossos monstros, para termos a certeza de que tudo é impresso. Poderar seu perguntar. Nos louvores de todos os cultos se nota a certeza da divindade. E tudo caminho, normalmente quando se tem

em cominho. Na dúvida ~~de ser~~ ou de seguir,
minha cominha.

Na tarde sonolenta, que se segue, somente o barulho
da água e da pia quebra timidamente, o silêncio. E isto
me dá uma tranquilidade, não sei porque. O sol
forte lá fora tinge de luz a passagem fixa. Niva
na sua inocência infantil experimenta a sensação
de viver vindo sem o menor compromisso.

É de manhã e a tristeza acordou mais cedo
na algazarra que os passaros fazem, pareceu querer exor-
-citar este estado de melancolia.

E no passar das manhãs tristes, o filósofo escrevia
um tratado sobre a tristeza. A manifestação da tristeza
bate como um tampo surdo que silenciosamente executa
uma melodia surda. O azul claro que colore minha
parede azul de tristeza, um ambiente bonito. β

intensidade deste azul é tão forte que colore até a própria alma. O lirismo da tristeza tem sua beleza. A melancolia da tristeza é um estado de depuração.

E vibra no silêncio das horas o sino silencioso que tange bem deragadamente o ritmo da tristeza. Tristeza que põe no ser, a desilusão que inspira o tédio, compondo o beijo de cada dia.

Nos momentos destes dias que se seguem, a tristeza tomou conta do meu quarto. Ela está em cada centímetro, que compõe este ambiente, traduzindo-se no azul que colore minha parede, como um mar triste e fixo nos quatro cantos que me limitam.

Melodia tocando suave num tom que se estende lentamente como num choro que nem desata; só geme

Seu deragor,

Tum Tum Tum: é o tombo da existência a marcar compasso. Nele está eternamente a tocar o deus da eterna batucada. Simbolizando o som eterno na vida que vibra. Tentar entrar em harmonia com este compasso executando uma dança, marcando passos, numa marcha que tenha a impressão, continuará até o infinito. A ideia de se perder no tempo indefinidamente; e quando paro de marchar nem me dou conta.

Écoa no imensidão o toque do Tombo, o vazio se abre pra ele se alongar e preencher-lo. Ele é como um aviso que a vida segue, marchando para o infinito.

Reacender a lâmpada choma da lâmpada que já está quase apagando. Isto Basta buscar o fogo na essência deste fogo. Manter acesa a choma é preciso

A lousa de Ouro pode ser retomada. É hora dos utópicos começarem a plantar seus campos. O sol vai brilhar para dar vida aos trigais e não luzir nos aços dos contêineres e mísseis. Os desejos dos deuses da vida, farãoingar na retomada da existência. Está na hora de se ponderar, o que serve, do que não serve. As benesses da tecnologia devem ser mantidas. Em compensação tudo aquilo que fez mal à vida deverá ser desativado. Replantar é preciso. Monitorar o máximo do meio ambiente, conservando-o apto, para a manutenção da vida.

Na auto-crítica que todos fizerem se resultará em resultados e uma tomada de atitude em função da retomada da vida. Acidentes como o de Chernobyl, são exemplos de como se está fazendo "ciência sem consciência".

O homem tecnológico esqueceu o seu lado de homem-espiritual, homem-arte. Valores estes que em nome

Vol. _____
N.º Pág. _____
ACELMO ANTONIO SODRE

A luz se manteve acesa quando cuidamos de ali-
-mentá-la. Há um reservatório que nunca acaba no reino
da luz que não se apaga.

A vida teima em existir enquanto houver gente
disposta para mantê-la em pleno vapor, com base no equi-
-líbrio que tudo normaliza, quando tentamos buscá-lo. A
vida corre risos de extinção, em função de quê? A
morte, a destruição comanda este estado de coisas.

Fui antecipado em nome não sei de que. Há menos
de 500 anos (que para a existência representa pouquíssimos
dias) a vida vibrava de forma ^{tão} intensa, que os paraísos
era uma realidade, apesar de uma moral que era e
continua constante.

Depois desta geração da guerra virá uma geração da
paz, que marchará ao som do ^{primo} ~~tombor~~ ^{dia} e conservará acesa
a chama da vida.

da forja, estão sendo deixado de lado. Será que o Ferreiro Primordial, aceita isto? O guerreiro em excesso que há em nós decreta guerra contra nós mesmos, Reagans e Hitlers, profundo em nosso intimo. Stalins provocando o nosso senso de poder, fazendo-nos ditadores, ponindo a morte.

~~Pensam~~ ~~para~~ ~~prá~~ ~~que~~ ~~fazem~~ ~~de~~ ~~mais~~ ~~em~~ ~~fazem~~.
Mas não pensam no que estão fazendo. Em meia frase: "fazem ciência sem consciência".

fluir do ser há o meio. ~~Parece~~ ~~que~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~o~~ ~~meio~~ ~~há~~ ~~o~~ ~~ser~~. Como também ~~o~~ ~~além~~ ~~do~~ ~~meio~~ ~~há~~ ~~o~~ ~~ser~~. Neste jogo de frases sionistas há uma coisa geral que diz: o meio é que faz o homem, com o homem fazendo o meio. Na relação do ativo com o passivo é a que a vida se faz. Porém isto depende de que tipo de relação vão se estabelecer.

Baseada no equilíbrio, a vida se manteve equilibrada, normal, sem crises. Porém se há o desequilíbrio entre o ser e o meio, isto é, entre ativo e o passivo, tudo vai por água abaixo. É isto que está acontecendo: desequilíbrio do ser com o meio do ativo com o passivo. A sociedade ~~deu~~ O meio social está ruindo; o meio ambiente destruído, e logicamente o homem se delapidando. Vítima de si mesmo, em meio a Ciranda Louca da Crise. Mudaram-se os regimes, mas o homem não mudou. ~~A nobreza continuou~~
Acabou-se a monarquia, mas a nobreza continua com outras caras, na elite burguesa e na elite socialista. Nesta última, é bem caracterizada. Chefe de estado que só sai do trono por cairão, como um Luiz XV do proletariado.

Há no ar, um desejo de equilíbrio. Equilíbrio este alicerçado na ausência de exageros, que pesam e racham os alicerces da vida num sentido geral.

Equilíbrio este não ~~tentado~~ tentado através de sistemas mudando homem e sim os homens mudando o sistema. Diálogo, simplesmente diálogo, cominhos buscados, através de uma busca pacífica. O indivíduo não sendo levado de veldas, banhado de sangue, a terra dos campos de batalha, ou reclusão sangrentas.

Em nome de um utilitarismo taconho, o homem reduziu o planeta a uma enorme oficina de ferrão, onde o que importa é a forja. Onde o que é importa é a produção. É na produção de uma enorme oficina onde se manipula o aço e o átomo, que o homem se viu num ser ~~num~~ ~~relax~~ ent. casado com a forja.

Os anseios do homem? Será que si se reduz na produção, na produção?!

O mito do marxismo está ruindo rapidamente. Nas sociedades ^{socialistas} se vê inconscientemente uma zurrada em direcção ao cominho do meio. Nem muito pra esquerda, nem muito pra direita, o equilibrio já ~~entre os dois lados~~ no ponteiro da balança. Humanizar o capital, de forma moderna, assim como devemos humanizar, toda uma sociedade. Sociedade humanizada é sociedade equilibrada, onde se respeita o meio; pra máquina da vida andar sem muito baque.

Como estamos dizendo, foi nas sociedades ~~socialistas~~ "socialistas" que se atingiu o clímax dum a ideologia começada de certa forma a partir da revolução industrial. O homem e a forja

num casamento cruel. O homem escravizado, redu-
zido a um manipulador de aço. E nos regimes
marxistas só resta produzir, produzir em nome
do estado. Esta automação ~~se~~ ~~nota~~ do homem
se nota em dois regimes, modificando só o
método. No regime de cá, o capital é mal
distribuído, ~~no lado de lá~~, caracterizado pela in-
suficiência de manter o homem. Do lado de lá,
o homem trabalha em troca de bens de consumo,
ou seja garantido, o ir e vir, liberdade enfim,
escravos ~~para~~ ~~de~~ ~~uma~~ sofisticados numa sociedade
queilha os direitos humanos. No futuro dos ovos,
é tudo a mesma "pendanga" para o homem
situado pela crise aguda no início do 2º milênio
Cristão.

É o lado líquido do homem, como fica?

Cuiabá - em J. Brant

O lado lírico; sim! o seu lado lírico. Resumindo:
O prazer, sim o prazer de viver. O barco tá
pensando fogo em águas revoltas.

É preciso que ~~apague~~ o homem a pagar
o fogo deste barco, pois foi o próprio homem que
botou fogo nele, antes que ele próprio se queime.

É preciso que o homem tire o seu barco
destas águas revoltas, pois foi o próprio homem que
o colocou.

É havia aquela jovem indecisa que ficava
o tempo inteiro pensando em atravessar uma
ponte que a levava pro mundo de seus sonhos.

É assim ela ficou a eternidade ~~olhando~~ pen-
sando em atravessar a Ponte da Felicidade, Por
fim se transformou numa estátua.

Tudo vai depender de cada um para mudança.

Mas isto, só acontecerá, quando ~~todos~~ nós o
atravessarmos a ponte que nos levará para um
mundo melhor. Atravessar esta ponte é tão fá-
cil. É só atravessar.

Dificuldades só há na cabeça da galinha
que põe na cabeça os ovos da "Dificuldade".

Sua que é preciso pegar em armas
para se mudar isso aí?

Claro que não. É só mudarmos por dentro
e tudo vai mudar. Precisamos a pagar de den-
tro de nós as bombas anatómicas!

Podemos transformá-las ~~em~~ em flores
para poder plantá-las nos jardins no quintal
de casa.

Na cometa em punho, risco risco de esperanças.
O meu pensamento se dirige no sentido de mudar.

Caso casualidade